

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA			<b>NOTAS TAQUIGRÁFICAS</b>
<b>Data</b>	<b>Horário Início</b>	<b>Sessão/Reunião</b>	<b>Página</b>
14   11   2017	15h10min	104ª SESSÃO ORDINÁRIA	1

**TERCEIRA SECRETARIA  
DIRETORIA LEGISLATIVA  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO  
SETOR DE TAQUIGRAFIA  
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA  
3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 7ª LEGISLATURA  
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 104ª  
(CENTÉSIMA QUARTA)  
SESSÃO ORDINÁRIA,  
DE 14 DE NOVEMBRO DE 2017.**

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido o Deputado Chico Vigilante a secretariar os trabalhos da Mesa.

Dá-se início aos

Comunicados da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – O Expediente lido vai à publicação.

Leitura da ata da sessão anterior.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à leitura da ata da sessão anterior.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, solicito a dispensa da leitura da ata.

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Esta Presidência acata a solicitação de V.Exa. e dá por lida e aprovada sem observações a seguinte:

– Ata da 103ª Sessão Ordinária.

Nós necessitamos de 6 Deputados para o início dos Comunicados. Como não temos ainda em plenário, declaro suspensa a sessão por quinze minutos.

Está suspensa a sessão.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA			NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
14   11   2017	15h10min	104ª SESSÃO ORDINÁRIA	2	

(Suspensa às 15h16min, a sessão é reaberta às 15h43min.)

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Está reaberta a sessão.

Nós temos 385 pessoas presentes aqui hoje. Gostaria de agradecer a presença de todos vocês nesta Casa. Iniciaremos pelo Comunicado de Líderes a nossa sessão ordinária desta terça-feira.

Dá-se início ao

PEQUENO EXPEDIENTE.

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Concedo a palavra ao Deputado Wellington Luiz.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ (Bloco Trabalho por Brasília. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, boa tarde a todos e a todas, em especial aos nossos vigilantes, trabalhadores e trabalhadoras que muito nos honram aqui com suas presenças.

Primeiramente, quero manifestar os nossos sentimentos, sabemos que temos que encontrar hoje uma solução aqui, Deputado Chico Vigilante. Nós entendemos a angústia desses trabalhadores, são pais e mães de família que merecem todo o nosso respeito. É obrigação desta Casa encontrar uma solução. Há pouco nós conversávamos lá em baixo para tentar achar uma saída. E podem ter certeza absoluta – aconteceu alguns dias atrás, nada foi feito, e a grande responsabilidade é do Executivo – que esta Casa não vai se furtar da obrigação dela.

Vocês não podem sair daqui sem uma solução, vocês merecem respeito. (Palmas.)

Quero aqui deixar bem claro que nós não estamos culpando esse ou aquele, nós estamos dizendo que só quem não tem culpa é o trabalhador. Não quero saber se é o governo, se são as empresas, não interessa, a única certeza que eu tenho, Sr. Presidente, é que esses homens e mulheres trabalham e no final do mês merecem os seus salários porque honram o pão ao qual fazem jus, apenas isso. As outras questões, o governo, as empresas, nós temos que sentar e encontrar uma solução, a parte deles está sendo feita, e muito bem feita, Deputado Wasny de Roure. Portanto, o respeito a eles tem que ser mantido e esta Casa tem que dar o exemplo para isso.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Sem revisão do orador.) – Deputado Wellington Luiz, em primeiro lugar, é importante registrar que é relevante a presença dos trabalhadores nesta Casa porque isso dá um tom, dá uma diferença, marca a ocupação de um espaço político importante.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA			NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
14   11   2017	15h10min	104ª SESSÃO ORDINÁRIA	3	

O Deputado Chico Vigilante trouxe esta matéria à Casa, um Projeto de Decreto Legislativo e, com certeza, votaremos hoje. Vamos dar um horizonte, uma esperança aos trabalhadores. Eu creio que nós precisamos, de fato, dar a quem trabalha a tranquilidade de poder levar o seu salário para casa para a criação dos seus filhos. Muitos políticos hoje, no Brasil, defendem a família, mas, na hora, não há como viabilizar um projeto de família se a pessoa não estiver trabalhando, se ela não tiver um salário, se ela não puder levar o alimento para casa. Essa questão de fazer do trabalhador uma moeda de troca, uma moeda eleitoral, não é correta, nós temos que ter claro que o trabalhador é alguém que precisa, em primeiro lugar, trabalhar; em segundo lugar, ter o pagamento dos seus proventos, do seu salário; e, em terceiro lugar, ser apoiado pelo Estado, ser apoiado com as políticas públicas de educação e de saúde, além de ser recebido na Casa do Parlamento, que é a sua casa, com respeito, consideração e apoio.

O que V.Exa. acaba de dizer é extremamente gratificante, queira Deus todos os Parlamentares venham agora aqui, em consideração à visita, à presença dos vigilantes, dar uma declaração de apoio e compromisso com essa categoria. Felicito o Deputado Chico Vigilante pela sua história de luta e cumprimento o Sindicato dos Vigilantes, que também tem uma história de luta. Pode haver divergências? Pode, isso acontece, mas a gente tem que saber que quem está ao lado dos trabalhadores e luta pela defesa da categoria merece respeito. Portanto, o meu respeito, o meu voto e o meu apoio aos trabalhadores da vigilância. Muito obrigado.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Obrigado, Deputado Wasny de Roure.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Deputado Wellington Luiz, eu quero parabenizar V.Exa. pelo pronunciamento, sabendo da sua origem e sabendo do enfrentamento que V.Exa. fez com todos os governos no tempo em que era dirigente sindical – e ainda é, mesmo não estando no sindicato. Quero dizer que os vigilantes do Distrito Federal neste momento ficam muito felizes com as suas colocações aqui. Quero dizer também que estão presentes na galeria os trabalhadores cantineiros, que estão aqui buscando apoio, porque aquela lei que nós aprovamos aqui, Deputado Wellington Luiz, Deputado Joe Valle, sobre a permanência deles, o governo não fez absolutamente nada pelo cumprimento e agora eles estão sendo despejados.

Vejam a idade dessas pessoas, o rosto marcado pela luta e nada acontece. No caso dos vigilantes, Deputado Wellington Luiz, Deputado Joe Valle, Deputado Rafael Prudente – que vai apartear daqui a pouco e que também está conosco nesta luta – e os demais Deputados que estão aqui, há vigilante que vai completar trinta dias no posto de serviço brigando pelo emprego. Não é correto o que está acontecendo, não é justo. Imaginem os nervos à flor da pele desses companheiros e dessas

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA			NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
14   11   2017	15h10min	104ª SESSÃO ORDINÁRIA	4	

companheiras que estão aí. A única coisa que querem é dizer: "eu existo e quero continuar trabalhando, me respeitem." É isso que os vigilantes estão pedindo. Agradeço a V.Exa.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Obrigado, Deputado Chico Vigilante.

DEPUTADO RAFAEL PRUDENTE – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO RAFAEL PRUDENTE (PMDB. Sem revisão do orador.) – Agradeço a V.Exa. por me conceder este aparte.

Quero cumprimentar todos os Deputados aqui no plenário, cumprimentar todos os vigilantes que se fazem aqui presentes. Sr. Presidente, eu não vou entrar aqui, Deputado Chico Vigilante, em algumas questões pelas quais o pessoal está lutando, sobre convenção coletiva; não vou aqui tratar também se o vigilante mudou de posto ou deixou de mudar. Existe algo que é muito sagrado, Deputado Wellington Luiz, que é o emprego das pessoas. Muitas vezes, por trás de um pai de família, há cinco, seis, oito, dez, vinte pessoas que dependem de um vencimento no quinto dia útil do mês.

Eu não sei o que o governo vai fazer, se ele vai suspender contrato, se ele vai chamar as empresas para conversar. Eu vou dar uma sugestão aqui, Sr. Presidente – V.Exa. tem prerrogativa para isso –, de que a gente, se não votar esse PDL hoje, tranque a pauta desta Casa, porque existem centenas de vigilantes hoje que não sabem o que vai acontecer com o seu futuro. Como foi dito pelo Deputado Chico Vigilante aqui, nós temos pessoas que dedicaram a vida inteira à carreira de vigilantes para chegarem e serem despejadas da forma como foram despejadas. Então, se vai ser feito aditivo contratual, se vai ser feita uma conversa com as empresas, tem que ser feito e tem que ser feito rápido, porque essas pessoas que estão aqui não merecem passar por esse sofrimento.

Fica aqui o meu apelo, Sr. Presidente, e nosso Vice-Presidente também, Deputado Wellington Luiz, que tem sido sempre muito sensível a essa pauta. Eu faço aqui o meu apelo ao Governador do Distrito Federal e a toda sua equipe para que resolvam o problema dos vigilantes ainda esta semana.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Obrigado, Deputado Rafael Prudente.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES (Sem partido. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, nobres pares, Deputado Wellington Luiz, que ocupa essa tribuna, quero aqui saudar todos os vigilantes que ocupam as galerias, todos os terceirizados, na verdade, do Distrito Federal. Quero saudar aqui a alegria, a presença da querida amiga

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA			NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
14   11   2017	15h10min	104ª SESSÃO ORDINÁRIA	5	

Deputada Arlete Sampaio e, naturalmente, quero saudar essa luta que vem sendo encabeçada pelo Deputado Chico Vigilante em prol dessa categoria tão importante.

Deputado Wellington Luiz, nós já estivemos em muitos lugares. Já estivemos no Tribunal de Contas, já estivemos no Ministério Público, já estivemos nos hospitais. Hoje é uma situação extravagante. Eu entrei com uma representação junto à PROSUS – Promotoria de Justiça de Defesa da Saúde, porque a situação junto aos hospitais – eu vou falar do hospital da minha cidade, Planaltina – é uma situação extremamente delicada por não haver cobertura.

Recentemente, houve um atrito muito forte da Polícia Militar com um usuário, porque não se tem esse serviço de vigilância lá, que muitas vezes funciona além da vigilância. O vigilante é o que faz a triagem, é o que ajuda, é o que encaminha. Então esse serviço está desguarnecido.

Nós já andamos em muitos lugares, e o que a gente tem visto é um total descaso do Governo do Distrito Federal com relação a essa situação. Ele, na verdade – o Governo do Distrito Federal –, é que é o responsável por essa licitação. Foi ele que, atendendo a um dispositivo da lei do Deputado Chico Vigilante, colocou no edital de licitação, e ele mesmo não faz essa cobrança.

Nós não vamos entrar aqui em questões retóricas, de mérito – se é posto, se é emprego, se é área –, mas o fato é que nós temos pais de família, mães de família que estão sendo demitidos porque não há o acompanhamento do Governo do Distrito Federal em algo que é uma prestação de serviço para ele.

Então, nós aqui queremos nos ombrear com essa decisão. Concordo com o que falou aqui o Deputado Rafael Prudente: a Câmara não pode ficar longe deste debate. Ela não pode, em hipótese nenhuma, deixar que essa situação flua e, além da questão dos pais e das mães de família, coloque vidas em risco, porque, dada a situação que nós temos nos hospitais públicos do Distrito Federal, sem a presença desses senhores e senhoras lá, triplica ou quadriplica a sua vulnerabilidade.

Hoje eu vim aqui porque não podia me furtar a comentar esse tema. A gente já tem acompanhado, já tem feito diversas visitas. Nós queremos aqui deixar claro nosso total e irrestrito apoio à categoria dos vigilantes do Distrito Federal.

Então, que a Câmara Legislativa estude, se debruce, veja qual a saída legal, mas que ela não fique omissa. Nós não podemos nos omitir neste momento tão grave.

Volto a dizer: nós temos uma situação nas unidades de saúde, nós temos outras questões ligadas à licitação geral da Secretaria de Estado de Planejamento, Orçamento e Gestão – SEPLAG, não só da área da Secretaria de Estado de Saúde – SES. A gente tem que avançar. Fica aqui o nosso compromisso. A gente vai acompanhar *pari passu* tudo o que for acontecendo. E cobrando! Cobrando, inclusive, do próprio Tribunal de Contas do Distrito Federal, que tomou uma decisão dizendo que

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA			NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
14   11   2017	15h10min	104ª SESSÃO ORDINÁRIA	6	

a lei e o edital tinham que ser cumpridos. A gente exige também do Tribunal de Contas a sua posição em relação a esse tema.

Muito obrigado. Parabéns pelo debate.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Obrigado, Deputado Cláudio Abrantes.

DEPUTADO RICARDO VALE – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO RICARDO VALE (PT. Sem revisão do orador.) – Boa tarde, Deputado Wellington Luiz e todos os Deputados aqui presentes, nosso Presidente Deputado Joe Valle. Quero também cumprimentar todos os vigilantes aqui, os cantineiros e dizer que a Câmara tem um papel fundamental nesse processo pelo qual atravessa essa categoria de vigilantes.

Eu tenho acompanhado de perto esse problema. Estive em Sobradinho vendo a situação dos vigilantes que estão lá há quase trinta dias trabalhando, sem perspectiva alguma de uma resposta do Estado e das empresas. Como o Deputado Cláudio Abrantes falou aqui, já se fez de tudo, já fomos ao Tribunal de Contas, já fomos ao governo. Eu mesmo conversei com o Governador Rodrigo Rollemberg, que ficou de ajudar; mas como o Estado não resolve, esses órgãos não estão resolvendo, está nas nossas mãos, na mão da Câmara. Existe um PDL apresentado pelo Deputado Chico Vigilante aqui em que a gente poderia já hoje nesta sessão trabalhar e aprovar, para poder reverter essa situação.

Eu queria chamar a responsabilidade para nós, Deputados, porque agora está nas nossas mãos. Nós podemos resolver isso. Então, fica aqui o meu compromisso com essa categoria. Tenho certeza de que a Câmara não vai se furtar de ajudar esses trabalhadores e essas trabalhadoras.

Muito obrigado.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Obrigado, Deputado Ricardo Vale.

Eu acho, Deputados, que o x da questão foi tocado aqui. Nós não podemos culpar o empregado, nem o próprio empregador, Deputado Chico Vigilante. O grande responsável por isso é o governo. O governo não toma uma posição, não chama para si a sua responsabilidade e acaba criando um conflito entre quem emprega e quem presta o serviço. Volto a dizer: quem não pode pagar essa conta – porque não tem conta nenhuma para pagar, pois já prestou o serviço – são os trabalhadores. Esses, sim, são vítimas do descaso desse governo. E é contra isso que nós temos que lutar!

Então, deixo bem claro que nós temos que tomar uma posição, temos que encontrar uma solução, seja qual for, mas acho que essa solução passa pelo Executivo. Eu conversava há pouco com o Presidente Joe Valle, e nós vamos buscar isso, porque o que vocês não podem é sair daqui sem uma resposta. Essa é uma obrigação da Casa, e a Casa tem que assumi-la.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA			NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
14   11   2017	15h10min	104ª SESSÃO ORDINÁRIA	7	

Segundo, Sr. Presidente, o Deputado Chico Vigilante lembrou-nos a questão dos cantineiros. Às vezes, como cidadãos de Brasília, nós ficamos envergonhados com os órgãos fiscalizadores, que entram com ações que só prejudicam vocês trabalhadores. Perseguem os trabalhadores como se fossem criminosos. Essas pessoas trabalharam a vida inteira, para agora – Governadora Arlete, a senhora que tem uma história nesta cidade, a quem eu tenho a oportunidade de saudar aqui, que conhece bem o sofrimento desse povo, tanto serviu as nossas escolas, serviu as nossas crianças, a nossa população – serem perseguidas. Nem bandido é perseguido como o trabalhador é nesta cidade!

E agora os nossos cantineiros e as nossas cantineiras são despejados sem qualquer direito, sem o governo encontrar sequer uma solução. E aí? E os familiares e as pessoas que dependem dessas pessoas? Qual é a obrigação do Estado? Qual é a obrigação da Câmara? Nós fomos eleitos para proteger vocês. Se não protegemos, nós temos que ter vergonha do que fazemos. É obrigação desta Casa. Já que outros não fazem, que esta Casa, Deputado Chico Vigilante, faça alguma coisa! O que não pode acontecer é esses trabalhadores serem ignorados. Nós fingimos que eles não existem, e amanhã ninguém se lembrar do serviço que eles prestaram. Vocês têm que nos cobrar, porque vocês nos colocaram aqui, e nós temos obrigação de dar satisfação a vocês.

Peço aos meus pares que não saiam desta sessão sem encontrarmos uma solução. Eu concordo com o Deputado Rafael Prudente: tranquemos a pauta e não se vote nada até encontrarmos uma solução para esses trabalhadores e essas trabalhadoras.

Por fim, Sr. Presidente, quero aqui chamar a atenção, mais uma vez, para um recente relatório do Fórum Nacional de Segurança Pública, que demonstra exatamente o contrário do que esse governo vem pregando, quando diz que Brasília é a capital dos sonhos no que tange à segurança pública. É uma mentira deslavada! Mostra-se claramente que todos os crimes violentos aumentaram, principalmente crimes de homicídio, latrocínio e estupro. Mas o Sr. Governador insiste em desprezar esses números, insiste em maquiagem os números da segurança para enganar os trabalhadores, para enganar os cidadãos de bem. Enquanto a população sangra, o governador acha que está tudo bem na Capital da República.

E aí, se esta Casa novamente se omitir, se novamente esta Casa não fizer a sua parte, logo, logo, teremos de prestar contas com as urnas, porque é a hora em que a população irá nos cobrar. Não é possível assistirmos de camarote a tudo que está acontecendo, é só dar uma olhada nos índices. Eu quero saber quem tem coragem de soltar seu filho na periferia de Brasília. Quero ver se o Governador, que diz que aqui é seguro, solta a sua família lá sem segurança. Faça um teste, Governador, e aí, sim, eu vou dizer que Brasília é segura. É bom que todos nós saibamos onde estamos vivendo. Nós vivemos na capital do medo e do espanto.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA			NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
14   11   2017	15h10min	104ª SESSÃO ORDINÁRIA	8	

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Obrigado, Deputado Wellington Luiz. Quero cumprimentar a nossa Deputada e ex-Governadora Arlete Sampaio, Secretária Executiva de Ministério, que hoje nos brinda com a sua participação. Tenho muita saudade de sua participação nessa cadeira, Deputada Arlete Sampaio. Agradeço a sua presença.

Dando continuidade aos Comunicados de Líderes, concedo a palavra ao Deputado Ricardo Vale. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Chico Vigilante, que assume como Vice-Líder e falará pela Liderança do PT.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Deputado Joe Valle, Sras. e Srs. Deputados, vigilantes, homens e mulheres aqui presentes, cantineiros e cantineiras, eu quero mais uma vez relatar o drama vivido por esses trabalhadores e trabalhadoras, que hoje completa trinta dias. Nós lutamos por uma licitação, achávamos que ela era fundamental para trazer tranquilidade às pessoas. A licitação não foi para demitir trabalhadores.

Aqui, Deputado Joe Valle, há trabalhadores do tempo da Planalto, que é uma empresa que faliu, não pagou o direito dos trabalhadores, mas eles permaneceram. Não receberam nada, mas ficaram pelo menos com o emprego. Tem trabalhador aqui que está trabalhando há vinte e três anos, Deputado Wasny de Roure, no Hospital de Planaltina, no Hospital de Sobradinho. Tem trabalhador que trabalha a 100 km do Plano Piloto, lá no postinho de saúde na área rural perto de casa.

As empresas que ganharam a licitação, insensíveis, e um governo que não tem sensibilidade nenhuma, querem mandar esses trabalhadores para a rua. O vigilante que sair do posto é vigilante demitido. Já não bastam os atrasos do pagamento?

V.Exas. viram aqui, Deputado Prof. Reginaldo Veras, eu fiquei denunciando o tempo todo. Quando achamos que ia regularizar a questão do pagamento, vão é perder o emprego, por birra de uma empresa chamada Ipanema, que não libera os trabalhadores para serem contratados pelas demais. Tem empresa que cumpriu a lei.

Deputado Wasny de Roure, por que o pessoal da saúde está resistindo da maneira que está resistindo? É porque, quanto aos da Brasfort e os da Multiserv, houve remanejamento e eles estão na rua, estão demitidos. A gente sabe, se um trabalhador perde o emprego de vigilante, nunca mais arruma outro. Portanto, Deputado Joe Valle, o que nós estamos pedindo é que esta Casa tenha sensibilidade para esse momento que a gente vive.

Eu faço uma pergunta ao Deputado Wellington Luiz, que está do nosso lado e é policial. Se ele fosse vigilante, faltando dois anos para se aposentar, com uma mulher em casa, muitas vezes, doente – como é o drama que me contaram os vigilantes –, está lá no posto resistindo, para continuar trabalhando, se alguém quisesse tirar esse

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA			NOTAS TAQUIGRÁFICAS
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
14   11   2017	15h10min	104ª SESSÃO ORDINÁRIA	9

trabalhador, ele mata, ele morre no posto de serviço, mas não sai! Eu faria a mesma coisa.

Deputado Wasny de Roure, o Governador Rollemberg tem que entender que isso aqui é um barril de pólvora que pode explodir a qualquer momento, e o governo vai ser responsabilizado por isso. Não adianta querer mandar polícia para tirar esses trabalhadores.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Sem revisão do orador.) – Deputado Chico Vigilante, todos nós reconhecemos a histórica luta e dedicação de V.Exa. a essa categoria, sacrificando inclusive a sua pessoa, a sua família. V.Exa. tem dito várias vezes aqui que, antes de ser deputado, é vigilante. Várias vezes V.Exa. disse isso entre nós aqui.

Deputado Joe Valle, sei que V.Exa. está cumprimentando a Deputada Arlete Sampaio, porque ela vai sair, mas vou precisar da atenção de V.Exa. e do Deputado Wellington Luiz. Eu queria fazer uma proposta, Deputado Joe Valle, Deputado Wellington Luiz, que é nosso Vice-Presidente. Eu gostaria de pedir que a Presidência desta Casa fizesse um convite aos empresários, e a um representante do governo, para uma conversa de intermediação. Eu acredito, Deputado Chico Vigilante – claro, com a presença de V.Exa. –, que esta Casa, Deputado Joe Valle, querendo ou não, tem um conjunto de parlamentares com estreita ligação com esse segmento. Alguns são mais ligados aos trabalhadores, outros são ligados à empresa propriamente dita, mas são representantes do povo, e todos nós aqui os respeitamos.

Todos aqui sabem, Deputado Wellington Luiz, o respeito que eu tenho pelo Deputado Rafael Prudente, que é filho do Leonardo, da empresa, e nós temos um convívio com eles. Nós temos divergências na política? Temos. Com o Deputado Robério Negreiros, é a mesma coisa. Eu tenho convívio com ele, com o Deputado Cristiano Araújo, nós temos essa convivência, e precisamos manter respeito entre nós.

Deputado Chico Vigilante, V.Exa. tem toda a história desse processo, e eu lembro quando V.Exa. o capitaneou. Mesmo mudando a empresa, nos processos licitatórios, ela assumiria os postos, e essa é uma luta antiga do sindicato. V.Exa. trabalhou de maneira extremamente firme para que o trabalhador não se sentisse vulnerável com a troca de empresa.

Então, Deputado Joe Valle, na condição de chefe do Poder Legislativo, que também tem contrato, V.Exa. como Presidente desta Casa, e o Deputado Wellington Luiz como Vice-Presidente, que pudessem chamar os empresários que estão mais ligados a essa área, como também o próprio Governo, para uma discussão...

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Gente, só um minutinho, por gentileza. Vamos deixar o Deputado Wasny de Roure concluir o raciocínio dele.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA			NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
14   11   2017	15h10min	104ª SESSÃO ORDINÁRIA	10	

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Nós precisamos, pelo diálogo, pela posição política que esta Casa exerce e pela visibilidade que a gestão do Deputado Joe Valle vem tendo, toda a Mesa Diretora, ter uma conversa de adultos, de pessoas que têm compromisso com a cidade.

É um momento de crise, e nós precisamos enfrentar isso com a responsabilidade que todos temos, porque aqui vamos votar o decreto legislativo, ninguém vai abrir mão do projeto de decreto legislativo, mas precisamos fazer um diálogo e, naturalmente, chamar a representação dos trabalhadores, que é o sindicato dos trabalhadores. E essa composição, V.Exa. saberá fazer. Eu deixo como proposta. Se achar que contribui, a gente está à disposição, Deputado Joe Valle e Deputado Chico Vigilante, a quem parablenizo.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, quero lembrar mais uma coisa: essa situação, Deputado Joe Valle, nunca aconteceu em Brasília. Eu vou citar para V.Exa. – até porque almejo que um dia V.Exa. seja Governador do Distrito Federal – alguns episódios. Vou falar do Governo Arruda. Quando aconteceu mais ou menos a mesma coisa, o Arruda chamou o secretário de planejamento e disse: “Cumpra-se a lei, e eu quero os vigilantes nos postos deles”. E assim foi feito.

Eu vou citar mais um fato: há trabalhadores aqui, Deputado Wasny de Roure, Deputado Joe Valle e demais Deputados, que eram agentes de portaria no tempo de PSF – Posto de Saúde da Família. Houve uma luta para que eles se tornassem vigilantes e, na hora da contratação – há muitos desse tempo aqui na galeria –, as empresas não queriam contratá-los, mas levar os vigilantes delas. Foram trinta dias de luta, e eles foram contratados como vigilantes.

Portanto, a única coisa que queremos neste momento é o respeito e a dignidade desses trabalhadores, e esta Câmara pode fazer isso. Eu peço a V.Exa. que encabece essa luta. É socorro à vida desses homens e dessas mulheres, que já não suportam mais.

Por último, peço um minuto a V.Exa. para me dirigir aos cantineiros, que acompanho há tantos anos. Nós sabemos que havia uma decisão judicial, inclusive mal fundamentada, porque diz a petição que os cantineiros faziam *bullying* nas escolas. Segundo eles, as crianças eram pobres e não podiam comer as guloseimas que havia lá. Portanto, era *bullying*. Eu pergunto, se uma criança pobre for ao Conjunto Nacional e não puder comprar, isso será o quê? Se ela for à rodoviária e não puder comprar um pastel, será o quê? Por que só na escola?

Aí, pediram que houvesse licitação.

Nós aprovamos, Deputado Joe Valle, uma lei aqui – V.Exa. foi fundamental – do Executivo. Nós arrancamos, para que o Executivo mandasse. E o que aconteceu? A Secretaria de Educação, Deputado Joe Valle, não fez nada, não encaminhou a licitação. Eles não se negam a participar da licitação, não. Eles querem que haja licitação. E agora estão recebendo as notificações, dizendo que tem de sair em 30 dias,

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA			NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
14   11   2017	15h10min	104ª SESSÃO ORDINÁRIA	11	

Deputado Joe Valle, sob pena de uma multa de dez mil reais por dia! Eu pergunto ao Deputado Joe Valle e ao Deputado Chico Leite, que é promotor de justiça: como é que uma cantina que dá um lucro de oitocentos reais por dia vai pagar dez mil reais de multa?

Portanto, o que esses... ou melhor, o que se fatura não é o líquido. Deputado Joe Valle, o que nós queremos? Que se cumpra a lei! Que o GDF encaminhe para o Judiciário, através da Procuradoria, um documento dizendo que vai fazer a licitação e que tem uma lei que garante a permanência deles até que se conclua a licitação. É isso que eles querem!

Obrigado.

(Manifestação da galeria.)

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Muito obrigado, Deputado Chico Vigilante.

Concedo a palavra ao Deputado Chico Leite.

DEPUTADO CHICO LEITE (Bloco Sustentabilidade e Trabalho. Como Líder. Sem revisão do orador) – Sr. Presidente, eu vou falar daqui mesmo, para que possamos passar à votação, fazendo apenas duas referências. A primeira em relação às cantinas: elas podem contar com o apoio da Rede para que cheguemos à construção de um entendimento. E, em relação aos vigilantes, Deputado Chico Vigilante, nós podíamos ver se fazíamos uma reunião para alcançar as garantias. Sob a liderança do Deputado Joe Valle, podem contar conosco. Agora, precisamos construir um consenso.

Sr. Presidente, V. Exa. pode assumir a condução.

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Perfeito.

Nós vamos, então, Deputado Wasny de Roure e Deputado Chico Vigilante, montar uma comissão para ir ao governador trabalhar, exigir e resolver isso agora.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Pessoal, nós, os vigilantes, viemos aqui pedir o apoio da Casa. Os Deputados que estão aqui estão no apoio. O Deputado... Eu vou falar dali...

(Manifestação da galeria.)

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Passa-se aos

Comunicados de Parlamentares.

Concedo a palavra ao Deputado Chico Vigilante.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA			NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
14   11   2017	15h10min	104ª SESSÃO ORDINÁRIA	12	

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu quero... É importante que vocês ouçam neste momento, até porque não é a primeira vez. Não vai ser nem a primeira nem a última luta!

Nós estamos aqui, neste momento, os Deputados... Vocês vieram aqui, através do sindicato, pedir apoio da Câmara Legislativa. O apoio está sendo total. Total! O Presidente da Câmara Legislativa está se dispondo a formar uma comissão de Deputados agora para ir ao governador. Isso está encabeçado pelo Presidente da Câmara Legislativa e pelo Vice-Presidente. Portanto, é o Poder Legislativo dialogando com o Poder Executivo! Mas vamos lá!

E aí, Deputado Joe Valle, é a última tentativa de solucionar o problema. Não se solucionou? Volta o decreto. Agora, devo dizer também, para quem está falando que nós estamos há trinta dias... Hoje não é o último dia! Se tivermos que ficar por cinquenta dias, vamos ficar, até resolver esse problema! (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO JOE VALLE) – Concedo a palavra ao Deputado Wasny de Roure.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, trabalhadores das escolas, trabalhadores da vigilância, principalmente da saúde, o Deputado Chico Vigilante e o Deputado Joe Valle já deram o encaminhamento. Se eu puder integrar a comissão, estarei à disposição para fazer a defesa dos interesses dos trabalhadores, que é o cumprimento da lei. Mas, mesmo para cumprimento da lei, a gente tem que ter o nível do diálogo. O diálogo é a característica fundamental do parlamento.

Vocês sabem que essa questão é uma conquista que vocês tiveram na forma de lei, e os governos precisam reconhecer isso. Nesse sentido, vocês têm o nosso apoio, como também os cantineiros que estão enfrentado uma barra extremamente difícil, depois de investimento, sacrifício ao qual a família foi submetida para construir um espaço e uma sobrevivência. Eu tenho vários amigos que estão bastante temerosos de perder tudo aquilo que foi colocado nos espaços que, hoje, até o momento, têm servido para comercializar alimentação entre os estudantes.

Mas, Sr. Presidente, eu pedi essa inscrição porque quero trazer aqui aos colegas um tema que, às vezes, é meio difícil falar neste plenário, porque parece que falamos sobre igrejas de uma maneira eleitoral. Ocorre que muitos de nós também somos chefes de família, muitos de nós temos famílias, muitos de nós temos uma vida absolutamente normal dentro da comunidade. Eu evito trazer esses problemas aos quais estou diretamente relacionado por entender que, quando o espaço é público, esse espaço tem que ser o mais coletivo possível. Mas me sinto no dever de trazer um problema que hoje é coletivo.

A comunidade do Lago Norte, uma comunidade bastante pequena, teve, na semana passada, uma chuva torrencial que desmantelou o telhado. E nesse processo o que ocorreu foi que o telhado dessa igreja e algumas das suas paredes vieram

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA			NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
14   11   2017	15h10min	104ª SESSÃO ORDINÁRIA	13	

abaixo. Foi numa madrugada, não havia ninguém, portanto ninguém veio a óbito. Entretanto, essa igreja está lutando há quase quatro anos, junto às autoridades do Governo do Distrito Federal, para ter um alvará de construção, até porque a construção nesses terrenos é de apenas 50%. O índice de construção é extremamente baixo e, portanto, as possibilidades de ampliação são extremamente limitadas.

E o Governo do Distrito Federal chegou, inclusive, a fazer uma proposta de ampliação dos índices de construção, desde que a igreja viesse a abrir mão da ampliação do terreno na Lei nº 235, de 1999. Ora, a instituição apresentou um documento desistindo da ampliação da área, e o governo se comprometeu a aumentar o índice de construção para evitar que a igreja pudesse ficar nas dependências bastante limitada, uma vez que ela tem um número de membros próximo a mil pessoas.

Então, Sr. Presidente, lamentavelmente, não foi honrada essa proposta feita pelo próprio secretário, acompanhada por várias autoridades. Eu quero aqui renovar um apelo ao Secretário Thiago, que é um secretário extremamente responsável, extremamente sério, que tem uma equipe bastante competente com o Secretário Adjunto, Dr. Luis Otávio, e toda uma equipe que compõe a Segeth na condução de várias proposituras que têm sido encaminhadas a esta Casa e que estão para serem encaminhadas, como a Lei de Uso e Ocupação do Solo; o Plano de Proteção do Conjunto Urbanístico do Distrito Federal, que é o chamado PPCUB; e o próprio Código de Construção, que está nesta Casa para ser votado nos próximos dias.

Portanto, Sr. Presidente, eu quero fazer um apelo da tribuna desta Casa ao secretário Tiago, para que ele dê celeridade. Hoje nós temos uma comunidade inteira com o seu templo demolido, sem poder fazer uso dele, sem ter condições de acessá-lo para acomodar uma comunidade próxima a mil membros ali no Lago Norte. Eu faço um apelo ao secretário para que seja mais célere. Esse assunto vem sendo tratado há quatro anos, houve contratação de arquitetos e os preços não são pequenos. Na comunidade, a renda vem de contribuições de dízimos e ofertas. O governo precisa entender que uma igreja não é uma empresa. Lamentavelmente, essas coisas não trazem uma sensibilidade ao governo.

Eu quero dizer, Deputado Wellington Luiz, para encerrar, que até a diretoria da igreja chegou a ter um encontro com o próprio Governador. Agora, a gente se sente absolutamente desamparado. Primeiro, pela demolição do templo; segundo, pela demora das autoridades em liberar o alvará de construção simplesmente. Eu agradeço de antemão essa oportunidade.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Deputado Wasny de Roure.

Concedo a palavra ao Deputado Prof. Reginaldo Veras. (Pausa.)

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA			NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
14   11   2017	15h10min	104ª SESSÃO ORDINÁRIA	14	

Concedo a palavra ao Deputado Cláudio Abrantes.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES (Sem partido. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, nobres pares, minha saudação especial a todos os vigilantes terceirizados que estão aqui, como também aos cantineiros.

Sr. Presidente, eu já me manifestei aqui agora há pouco, quando fiz um aparte ao pronunciamento de V. Exa.. A gente tem agido no sentido de apoiar a causa desses trabalhadores, seja no Tribunal de Contas, seja no Ministério Público. Inclusive, anuncio que entrei com uma representação no Ministério Público do Distrito Federal, especificamente na PROSUS – Promotoria de Justiça de Defesa da Saúde, que é quem cuida da saúde pública, para que ela intervenha. A saúde pública do Distrito Federal está em risco, dada a ausência de solução para o caso dos vigilantes. É importante que o Ministério Público também se envolva nessa discussão. Nós temos aqui o nosso nobre Deputado Chico Leite, que é egresso do Ministério Público do Distrito Federal, uma instituição honrada e que está atenta a isso.

Eu quero, inicialmente, apenas, mais uma vez, dizer que podem contar comigo no que for necessário: todos os vigilantes e todos aqueles que estão em situação difícil, por conta dessa licitação tão malconduzida pelo Governo do Distrito Federal. Podem contar comigo.

Sr. Presidente, eu venho ocupar a tribuna nesta tarde – não deixa de ser por que o vigilante também ajuda e atua na área da segurança – para falar da segurança pública do Distrito Federal. Preliminarmente, eu quero registrar os meus parabéns ao Delegado da Polícia Federal Sandro Avelar, que foi recentemente alçado ao posto nº 2 da Polícia Federal do nosso País. É um profissional extremamente competente, foi Secretário de Segurança aqui, e V.Exa. o conhece muito bem. Ele foi Secretário de Segurança do Distrito Federal quando não havia essa maquiagem de números que este governo faz. O Sandro chega a esse posto por um currículo maravilhoso, de um policial que se dedicou a essa instituição tão respeitada, que é a Polícia Federal. Inicialmente, eu quero fazer o registro desses parabéns ao meu amigo e ex-Secretário de Segurança do Distrito Federal, Sandro Avelar.

Sr. Presidente, a situação da segurança pública do Distrito Federal atinge a beira do caos. Na última segunda-feira, eu estive na 38ª Delegacia de Polícia, em Vicente Pires. Isso já vinha acontecendo. Semanalmente eu visito uma delegacia. Mas o que o Governo do Distrito Federal está fazendo com esta polícia é de uma irresponsabilidade tão grande, tão absurda, que quem vai pagar o preço infelizmente – eu não quero ser profeta do Apocalipse – é a população do Distrito Federal.

Um prédio onde foram gastos milhões de reais, moderno, novo, tem apenas pouco mais de duas dezenas de profissionais para atuarem na área de Vicente Pires. Isso é humanamente impossível.

Hoje, o que está sendo feito com a Polícia Civil do Distrito Federal é um desmonte de uma instituição que ainda é considerada a melhor polícia civil do País,

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página		
14   11   2017	15h10min	104ª SESSÃO ORDINÁRIA	15		

mas que, infelizmente, devido à falta de planejamento do governo, à falta de interesse do governo em resolver esse problema, é uma instituição que está em decadência não pelos seus profissionais, porque são profissionais honrados que estão lá trabalhando para manter um nível de investigação, de solução de casos, que é seis, sete vezes maior que a média em nosso País. Mas isso a duras penas. É triste ver essa instituição, que, se tem a paridade com a Polícia Federal, não é por questão somente de ter o mesmo embrião, não, mas é porque manteve, ao longo dos anos, um padrão de excelência semelhante.

A Polícia Civil do Distrito Federal hoje, por exemplo, o Instituto de Criminalística do Distrito Federal é um dos melhores do mundo. Recentemente, foi feito um congresso nacional de criminalística e, dos sete prêmios que havia lá para os melhores peritos, quatro foram para peritos do Distrito Federal. O Instituto de DNA da Polícia Federal buscou referência no Instituto Pesquisa de DNA do Distrito Federal. Casos que necessitaram de grande dedicação e tiveram grande repercussão nacional, como a queda do avião da Gol, as identificações dos corpos foram feitas aqui, no IML de Brasília. Se nós formos procurar nas origens do combate à corrupção do Distrito Federal, o caso José Carlos dos Santos foi investigado, Deputado Wasny de Roure, na Polícia Civil do Distrito Federal. A própria operação Caixa de Pandora, que é tão comentada até hoje, teve sua origem em investigação aqui, na Polícia Civil do Distrito Federal.

E hoje o que a gente tem visto é que os mecanismos, a Polícia Civil do Distrito Federal está sendo desmontada. Temos pedido de licitação, como a das viaturas da Polícia Civil do Distrito Federal. Caro Deputado Prof. Reginaldo Veras, elas são de 2009, 2010 e 2011, na melhor das hipóteses. Nós temos aí seis anos de um carro que, muitas vezes, para qualquer cidadão comum, já está na hora de ser trocado. A Polícia Civil não consegue trocar esses carros. De um pedido de licitação, dentro do orçamento da Polícia Civil no Fundo Constitucional, de trezentas viaturas, Deputado Wasny de Roure, a SEPLAG – Secretaria de Estado de Planejamento, Orçamento e Gestão – autorizou, depois de muita luta, cinquenta viaturas, ou seja, um sexto do que foi o pedido. É essa a atenção que o Governo do Distrito Federal dá à Polícia Civil do Distrito Federal.

Esse governo não nomeou um aumento de efetivo sequer da Polícia Civil. Em 2013, a Presidenta Dilma, mediante obviamente estudos orçamentários, editou uma lei que autorizava a Polícia Civil do Distrito Federal a dobrar o seu efetivo a partir de 2014. Esse governo não fez uma nomeação no aumento de efetivo. Só nomeia em cima das aposentadorias. Resultado, Deputado Delmasso: a Polícia Civil do Distrito Federal hoje trabalha com efetivo abaixo do de 1993. Talvez V.Exa. não estivesse nem nascido ou fosse um garotinho bem novo. Em 1993, quando esta Casa ainda estava na sua primeira legislatura. Quanto tempo se passou, Deputado Wasny de Roure? Abaixo desse é o efetivo de hoje da Polícia Civil do Distrito Federal.

O que nós vemos é um governo que dá de ombro, que não negocia, que não conversa. Esse governo, recentemente, recebeu vários Deputados Distritais e Federais

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA			NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
14   11   2017	15h10min	104ª SESSÃO ORDINÁRIA	16	

e disse que, se se aprovasse o IPREV – Instituto de Previdência dos Servidores do Distrito Federal –, ele os chamaria para uma conversa. Fez? Não fez! É essa a postura do governo em relação à Polícia Civil do Distrito Federal.

Aí, como bem colocou aqui o Deputado Wellington Luiz, nosso Vice-Presidente que preside esta sessão, vem a mídia dizer que a criminalidade está diminuindo, maquiando dados. Qualquer cidadão sente na pele, no dia a dia, no meio das ruas, a dramática situação na segurança pública do Distrito Federal.

Infelizmente, a gente começa a duvidar de qual é o interesse. Por que desmontar a Polícia Civil do Distrito Federal? Por que deixar que a Polícia Civil entre no mesmo mecanismo de desmonte que aconteceu Brasil a fora, onde as polícias civis são polícias desmotivadas, mal equipadas, mal remuneradas? Será que é esse o interesse? Será que é isso que querem que aconteça no Distrito Federal? Porque é a polícia que investiga.

A Polícia Militar tem um mérito extraordinário. É outra instituição que passa por um momento extremamente difícil, mas cada um na sua função. Quem faz o trabalho investigatório é a Polícia Civil, e essa polícia está sendo literalmente desmontada. Desmontada! É um absurdo o que está acontecendo. Eu desafio qualquer pessoa deste plenário – seja da galeria, da imprensa ou parlamentar – a ir a uma delegacia e ver se lá o déficit de pessoas não está maior do que 50%. Nós estamos numa situação dramática.

Eu, todos os dias, gostaria de homenagear os policiais civis porque eles estão trabalhando além da cota de sacrifício. É um absurdo você imaginar um policial que não consegue sequer tirar a folga do seu plantão. Ele trabalha 24 horas e, muitas vezes, é chamado porque tem que cobrir um buraco, Deputado Wellington Luiz. Os policiais da área de investigação trabalham diuturnamente sem equipamentos, com viaturas sucateadas, com armas que não funcionam.

O *Fantástico*, no último final de semana, mostrou uma reportagem extensa sobre uma empresa de armas – de que já colocaram o nome aí –, a Taurus, e os policiais trabalham com essas armas, que, ao caírem de dez centímetros de altura, disparam, colocando-os em risco.

É esse tipo de cuidado que o governo está dando à Polícia Civil do Distrito Federal e à segurança pública, porque o caso da Polícia Militar não é muito diferente, não, Deputado Wellington Luiz. O caso da Polícia Militar talvez não esteja tão flagrante porque esta dispõe de um quantitativo maior e os policiais estão se desdobrando, mas o que a gente vê é uma situação extremamente semelhante. É preocupante.

Outra coisa: o Distrito Federal sempre foi objeto de desejo do crime organizado do País. Não é à toa que um dos maiores traficantes do Rio de Janeiro, chamado Fantasma, estava aqui ao lado, no Entorno, há pouco tempo. Constantemente, nós vemos operações impedindo o crime organizado de entrar no Distrito Federal. Há quanto tempo nós não temos sequestro no Distrito Federal? E, quando tivemos, agiu

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA			NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
14   11   2017	15h10min	104ª SESSÃO ORDINÁRIA	17	

de forma muito firme a Polícia Civil do Distrito Federal, mas essas coisas, parece, não chegam ao ouvido do governo, que só pensa, efetivamente, em números. Eu lamento muito porque, como eu disse no início, quem vai pagar o preço é a sociedade.

É este mesmo governo que fala que a segurança pública está boa, que despreza, que vira as costas para uma categoria tão importante como a dos vigilantes, que também olha para a Polícia Civil com desdém. Não há outra palavra, é desdém com a segurança pública do Distrito Federal.

Sr. Presidente, muito obrigado pela tolerância e muito obrigado a todos que ouviram esse pronunciamento. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Deputado Cláudio Abrantes. Agradeço o seu pronunciamento recheado de verdade e de coisas que realmente fazem com que reflitamos sobre o que queremos para Brasília. Parabéns mais uma vez.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, mais para tranquilizar os trabalhadores aqui presentes, os vigilantes, digo que a assessoria do governo nos informa que o horário mais provável de o governador receber é às 9h, na quinta-feira, tendo em vista amanhã ser feriado. Estamos tentando ver, em diálogo com a assessoria, se teremos condições de antecipar ainda para hoje. Ele está numa posse de uma desembargadora. De toda maneira, esse é o quadro.

O Presidente da Casa está bastante empenhado. Já tem um grupo de Parlamentares que deve acompanhar a audiência. Então, eu creio que nós estamos só aguardando a definição do horário e local do encontro com o governador para poder tratar dessa questão da vigilância. Naturalmente, o Deputado Chico Vigilante é o grande patrono histórico da categoria. Muito obrigado, Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Deputado Wasny de Roure. Entendo, em que pese amanhã ser feriado, que essa reunião poderia acontecer hoje, até porque para o governador pode ser perto, mas para quem está passando pela angústia que esses trabalhadores estão passando é muito longe.

Agora, de qualquer forma, Deputado Wasny de Roure, a gente agradece. Eu tenho visto a sensibilidade de V.Exa., que tem sido um batalhador nessa interlocução. O nosso Presidente foi para lá para ver se conseguia agilizar alguma coisa, inclusive, com o secretário de planejamento. O Deputado Wasny de Roure está informando aqui que ele não está no palácio, inclusive. Agora, eu acho que é importante que se dê prioridade a uma situação como essa, porque, volto a repetir as palavras do Deputado Chico Vigilante: nós estamos falando de vidas, e vidas têm que ser tratadas com todo o respeito. Parabéns, Deputado Wasny de Roure.

Concedo a palavra ao Deputado Delmasso.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA			NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
14   11   2017	15h10min	104ª SESSÃO ORDINÁRIA	18	

DEPUTADO DELMASSO (Podemos. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, membros da imprensa, demais assessores, quero aqui cumprimentar os vigilantes que estão aqui presentes e dizer que tenho certeza de que esta Casa estará sempre ao lado do trabalhador, ao lado daquilo que é correto e ao lado daquilo obviamente que está na lei e, acima de tudo, prezando o bom serviço prestado pelo Estado e que vocês prezam muito bem.

Sr. Presidente, eu venho hoje a esta tribuna falar sobre dois assuntos que me comoveram durante algumas visitas que eu tenho feito nesta caminhada, principalmente durante esta semana. Um assunto é a vulnerabilidade social da juventude do Distrito Federal. Nós temos visto, a cada dia, uma quantidade enorme de jovens se envolvendo no tráfico de drogas e não só se envolvendo no tráfico de drogas como traficantes, mas, acima de tudo, como usuário de drogas.

Recentemente, eu fiz uma visita lá no Guará, e uma mãe me contou estarrecida que, no colégio onde seu filho estuda, os traficantes, Deputado Prof. Reginaldo Veras, batem na janela da direção para saber que horas termina a aula para poder abordar esses jovens quando saem das aulas.

E nisso, diante das conversas que eu tenho feito com as pessoas – e aqui eu quero colocar relatos não daquilo que eu vi em pesquisa, não daquilo que foi feito, Deputado Cláudio Abrantes, em pesquisas dentro de ar condicionado, mas relatos de uma pesquisa que eu realmente fiz ouvindo as mães e ouvindo essas pessoas –, vejo que essas famílias se sentem abandonadas pelo Estado. E aqui eu não estou falando de governo A, B ou C. Eu estou falando da estrutura do Estado. Infelizmente, a estrutura do Estado não consegue alcançar aquilo, Deputado Wellington Luiz, de que uma família precisa. Uma família precisa, acima de tudo – eu ouvi isso de uma mãe lá no Itapoã –, de dignidade. E o Estado não consegue alcançar essa família dando a ela dignidade. E, quando eu digo dignidade, eu não estou discutindo tipo de família, Deputado Wasny de Roure, eu estou dizendo que o Estado não consegue alcançar essa família para dar dignidade. E muitas delas dizem que a dignidade está no emprego, que a dignidade está no trabalho, que a dignidade está na educação, mas o Estado, infelizmente, não está conseguindo – com o tamanho da sua máquina – atingir o principal núcleo de uma sociedade, que é a família.

E, quando eu falo sobre família, eu digo: a família, as mães solteiras, os pais solteiros, os avós que criam os netos porque os pais se perderam, enfim, todo esse contexto. E o Estado não consegue alcançar essas famílias, Deputado Prof. Reginaldo Veras. E nisso, os jovens, a cada dia mais, se sentem abandonados, porque não têm oportunidade de construir os seus sonhos, não conseguem ver oportunidade para construir os seus projetos.

E, infelizmente, o que eu vou dizer aqui é a mais pura verdade: a criminalidade oferece a eles aquilo que o Estado deveria oferecer, que é esta oportunidade. A criminalidade oferece a esses jovens o dinheiro de que eles precisam para construir aquilo com que eles sonham, porque nós – desculpem-me eu falar “nós”, porque nós

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA			NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
14   11   2017	15h10min	104ª SESSÃO ORDINÁRIA	19	

fazemos parte da estrutura do Estado –, nós somos incompetentes para alcançar essas famílias.

Eu me faço uma pergunta, Deputado Wasny de Roure: nós estamos aqui na Câmara Legislativa, todos nós fomos eleitos com o mandato popular, todos nós fomos às ruas, ninguém entrou aqui sem voto, todo mundo aqui entrou com voto; e o que nós – eu falo “nós”, não é a Câmara Legislativa, eu falo “nós” Estado, pessoas que tocamos a máquina do Estado – estamos fazendo para que o Estado possa alcançar a principal célula, que é a família?

Eu não estou querendo dizer que a saúde não é importante, ela é extremamente importante, ela é, sim, mas enquanto, Deputado Prof. Reginaldo Veras, a família brasileiro não tiver dignidade, a gente vai investir milhões de reais na educação, milhões de reais na saúde, milhões de reais na mobilidade, projetos mirabolantes, e o problema não vai ser resolvido. A criminalidade vai continuar aumentando, porque o que a nossa juventude precisa é de uma coisa: é de oportunidade. Um jovem da periferia quer um tênis novo, quer uma camisa nova: qual o problema de ele não ter vergonha e entrar em um *shopping* e ter condições de comprar aquilo que ele quer?

Mas, infelizmente, existem jovens, Deputado Prof. Reginaldo Veras – e V.Exa. conhece muito melhor do que eu – que sequer conhecem o centro da Capital da República, que nunca entraram no Congresso Nacional, que nunca entraram em um cinema. Jovens que moram na Capital da República que nunca – para vocês terem uma ideia – conseguiram chegar até a Esplanada dos Ministérios, porque se sentem excluídos; porque eles acham que esta Brasília onde nós estamos não pertence a eles. Infelizmente, isso é culpa do Estado, que é pesado, e que não dá dignidade para essas famílias.

Então, quero aqui fazer uma reflexão a todos, inclusive aos nossos amigos vigilantes que trabalham para o Estado, que fazem um trabalho fantástico, muitos aqui são da saúde, que trabalham muitas vezes sendo não só vigilantes, mas trabalham sendo recepcionistas, sendo psicólogos, muitas vezes ali acalmando um pai de família que chega desesperado para ser atendido, e não tem condições de ser atendido. O sentimento desse pai de família que vocês recebem é o sentimento de que não tem valor; é o sentimento de que o Estado não valoriza a dor daquela pessoa, porque o Estado é frio. O Estado vale mais!

Deputado Wellington Luiz, vale muito mais um despacho em um processo do que a agilidade de resolver o problema dos mais pobres. Vale muito mais, Deputado Prof. Reginaldo Veras, uma tabela em um computador do que a finalidade do recurso público que tem que chegar lá na ponta para devolver a dignidade às famílias dessa cidade.

Brasília foi sonhada para ser o exemplo do País e nós temos este ônus: nós somos a Capital da República e, por sermos Capital, precisamos ser exemplo, em todas

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA			NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
14   11   2017	15h10min	104ª SESSÃO ORDINÁRIA	20	

áreas, inclusive, devolvendo a dignidade às famílias. Nós não poderemos aceitar que a nossa juventude fique à mercê do jeito que está. O Estado apresenta projetos, nós temos legislações fantásticas, como aquela sobre educação em tempo integral.

Quando você lê, você fala: "Eu queria viver nesse País, eu queria viver nesse Estado que consegue cumprir isso integralmente." Quando você pega o art. 5º da Constituição da República Federativa do Brasil, que estabelece os direitos sociais, você fala: "Eu queria viver nesse País". Qual é a dificuldade de transformarmos a letra em realidade? Eu vou dizer: a dificuldade está na sensibilidade, não está somente no combate à corrupção. A corrupção é fruto da falta de sensibilidade, um agente público que se envolve nisso não tem sensibilidade porque cada real que ele tira está matando uma pessoa. Quantos pais hoje têm vergonha de, muitas vezes, voltarem para a casa e não terem dinheiro para colocar comida dentro de casa? Quantos jovens olham para os seus pais e não conseguem ver neles talvez uma referência? Isso não por culpa dos pais, mas porque aquele que deveria dar a dignidade, que é o Estado, se acha poderoso demais, Deputado Raimundo Ribeiro, se acha forte demais, Deputado Wellington Luiz, e vira as costas àqueles que realmente precisam.

Eu gosto de dizer o seguinte: o Estado nasceu para quem precisa, tem gente que fala que o Estado é para todos. Não, tem gente que não precisa do Estado, tem gente que tem dinheiro, tem recursos, o Estado não é para todos. O Estado precisa ser desigual, sim, mas ele tem que ser desigual com aqueles que são desiguais, ele precisa ser desigual com os menos favorecidos.

O Estado nasceu, na minha visão, com um único objetivo: todos os recursos que são arrecadados devem ser investidos para devolver a dignidade às famílias. Devolvendo isso, nós vamos combater a corrupção, nós vamos combater a criminalidade, nós vamos tirar os jovens das ruas e, acima de tudo, nós vamos ter uma política pública que será exemplo para o Brasil.

Obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Deputado Delmasso, parabéns pelo pronunciamento mais uma vez.

Quero aqui agradecer a presença dos representantes das rádios comunitárias, sejam muito bem-vindos. Muito obrigado, Monteiro, e todos os companheiros. Quero tomar depois um cafezinho com vocês, permitam-me somente acabar a sessão. Muito obrigado, vocês estão em casa, como sempre, sintam-se assim.

Concedo a palavra ao Deputado Prof. Reginaldo Veras.

DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS (PDT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Boa tarde a todos, aos vigilantes aqui presentes e aos cantineiros.

Quero lembrar que, assim que forem resolvidas as questões aqui, vamos tentar, por meio do processo legislativo e da ação dos Deputados, encaminhar a solução ao Poder Executivo. Não solucionando lá, teremos sim que votar e tentar

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA			NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
14   11   2017	15h10min	104ª SESSÃO ORDINÁRIA	21	

resolver por meio da aprovação desse projeto de decreto legislativo proposto pelo Deputado Chico Vigilante. Só temos que antes tentar buscar a solução por meio da negociação, que é sempre o caminho mais viável, mas estamos aqui prontos para resolver esse problema caso os Deputados todos apareçam aqui no plenário.

Sr. Presidente, gostaria, por coincidência, de dar continuidade à fala do Deputado Delmasso no que se refere à omissão do Estado na prestação daquilo que é sua obrigação, conforme os arts. 5º e 6º da Constituição Federal, os direitos sociais. E o acesso à educação é um direito social. Trago só uma estória, Deputado Wasny de Roure. É incrível que ainda tenhamos que conviver com esse tipo de coisa.

Hoje, os professores e a direção do Centro de Ensino Médio 111, do Recanto das Emas, obtiveram um grande êxito. Pasmem, senhores, 29 alunos pretendiam fazer a inscrição no PAS – Programa de Avaliação Seriada da UnB – Universidade de Brasília, primeira e segunda etapas, ou pretendiam fazer inscrição em vestibulares, mas, por ser uma comunidade carente, não tinham condições. Se eu não consigo me inscrever no processo seletivo, que é o vestibular ou o PAS, para pleitear o acesso à universidade, o processo de exclusão começa antes mesmo da tentativa, pela absoluta falta de condição financeira.

E aí, os professores e a direção fizeram a famosa vaquinha – internet, amigos, colegas –, pedindo 1 real, e conseguiram. Não 29, que era o objetivo inicial, mas 32 alunos agora tiveram suas inscrições garantidas por meio dessa ação social e voluntária da direção e dos professores da escola.

Isso é bonito, isso é lindo, mas é inadmissível, porque isso deveria ser feito pelo Estado, e não por professor e diretor de escola fazendo vaquinha para suprir aquilo que é obrigação do Poder Público. Eu quero lembrar que, historicamente, no Governo Arruda, no Governo Agnelo, a inscrição no PAS era isenta, e depois, no atual governo, isso foi suspenso.

Ano passado, eu, Deputado Bispo Renato Andrade, Deputado Wasny de Roure, Deputado Prof. Israel e mais outro que aqui me fuge fizemos todo um movimento para destinar emendas parlamentares – V.Exa. lembra – no valor de quase 1 milhão de reais, para que essas isenções fossem supridas. Acho que pouca gente sabe: destinamos o recurso, mas o recurso não foi utilizado – não para este objetivo a que nós destinamos – porque o governo criou tanta burocracia, tanta exigência de documentos e outras coisas para que os alunos tivessem esse direito, que quase ninguém conseguiu. Não foram utilizados, Deputado Bispo Renato Andrade, nem 20% do recurso que nós mandamos para isenção do PAS, e a Secretaria de Educação acabou usando em outras finalidades que nós sequer sabemos quais.

Isso mostra a falta de sensibilidade abordada aqui pelo Deputado Delmasso. O governo não se preocupa em permitir que o aluno da escola pública tenha sequer a capacidade de se inscrever. E, se ele não se inscreve, ele não participa da competição, da concorrência, do processo seletivo.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página		
14   11   2017	15h10min	104ª SESSÃO ORDINÁRIA	22		

Então, eu espero – e vamos tentar trabalhar para isso – que no próximo ano isso não volte a acontecer, que não haja a necessidade de vaquinhas; espero que se desburocratize esse pedido de isenção. Está no cadastro único, mostrou que não tem condição de pagar, o Estado tem que bancar, senão o acesso passa a ser excludente. E essa exclusão do acesso à universidade vai alimentando a desigualdade, que, por sua vez, alimenta a violência e todos os males sociais.

É fato, Deputado Wellington Luiz, V.Exa. que é policial: podem falar o que for, podem rebater o que for, podem questionar a história e a sociologia da violência, mas o principal elemento da violência é a desigualdade social, principalmente a ocasionada pela falta de acesso a uma educação de qualidade.

Então, não permitamos que isso aconteça novamente. E parabéns aos professores e diretores do Centro de Ensino Médio 111 de Samambaia, que, além de fazerem um trabalho brilhante em meio às adversidades daquela região, ainda conseguem fazer uma ação solidária tão bonita quanto essa.

Obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Deputado Prof. Reginaldo Veras.

Concedo a palavra ao Deputado Wasny de Roure. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Bispo Renato Andrade.

DEPUTADO BISPO RENATO ANDRADE (PR. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Deputado Wellington Luiz, nobres colegas, vigilantes que estão aqui na Casa nesta tarde, boa tarde a vocês.

Quero lembrar, Deputado Wellington Luiz, como Secretário de Estado do Trabalho que fui, que o trabalhador sempre vai ter o meu voto. Pode ter certeza absoluta naquilo que é a garantia do seu emprego, na manutenção do seu emprego, para que possa ter o direito de alimentar e cuidar da sua família.

Sr. Presidente, Deputado Wellington Luiz, hoje nós tivemos a oportunidade de aprovar aquele projeto de lei que beneficia de alguma maneira os nossos pequenos e microempresários aqui do Distrito Federal na nossa Comissão de Desenvolvimento Econômico Sustentável, Ciência, Tecnologia, Meio Ambiente e Turismo. A gente espera que isso possa fluir com maior rapidez, porque, não apenas aqui no Distrito Federal, mas no Brasil como um todo, quem mais gera emprego e quem mais gera renda são os pequenos e microempresários. Mas, no momento em que eles não têm a garantia de se estabelecerem – casos absurdos, Deputado Wasny de Roure, de que estão lá há anos, têm a escritura registrada e, mesmo assim, o governo quis fazer a retomada –, como é que vão trabalhar, sem ter a garantia jurídica necessária para continuar gerando emprego e gerando renda?

Então, no nosso entendimento, não resolve o problema de todo mundo. É preciso que o governo entenda que precisa enviar a esta Casa um novo projeto de lei

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página		
14   11   2017	15h10min	104ª SESSÃO ORDINÁRIA	23		

que possa alcançar aqueles que não são alcançados por esse projeto aprovado hoje na CDESCTMAT, que deve passar pela CAF para chegar ao Plenário, para que aqueles que geram emprego e renda tenham a garantia, a estabilidade de continuarem ali trabalhando, já que eles foram de alguma forma iludidos pelos governos anteriores de que eles poderiam ficar lá. Agora, para ter o direito de continuar, precisam recorrer à Justiça. Aquilo que já tem uma escritura, alguma coisa já devidamente regularizada – o próprio Estado garantiu que eles deveriam ficar lá –, agora é retomado? Isso não deve persistir.

Eu espero que essa injustiça dentro desse projeto de lei seja corrigida por este Plenário. Mas, como já disse, não resolve o problema de todo mundo. Se o Governador tiver sensibilidade, se o Governo tiver sensibilidade, vai olhar apara aqueles que não são alcançados por esse projeto de lei. Eu fiz a minha parte e eu espero, sinceramente, que o Governo do Distrito Federal encaminhe o mais rapidamente possível a esta Casa o novo projeto de lei que alcance os empresários de Santa Maria, que alcance aqueles que não foram atingidos e alcançados por esse projeto de lei que já foi anteriormente encaminhado pelo governo. Era isso que eu tinha a dizer, Deputado Wellington Luiz. Espero a sensibilidade de V.Exa. para que isso possa continuar.

Mais uma vez, reforço o meu pedido de apoio a V.Exa., como Vice-Presidente desta Casa, para aprovarmos a Proposta de Emenda à Lei Orgânica nº 77, que garante às carreiras fazendárias o direito daqueles que estão lá militando o direito de continuarem trabalhando. Conto com o seu voto, Deputado Wellington Luiz, porque V.Exa. defende o trabalhador, e é justo que a gente aprove na semana que vem essa Proposta de Emenda à Lei Orgânica. O voto de V.Exa. vai fazer o diferencial, porque eu sei que já temos o voto do Deputado Raimundo Ribeiro, já temos o voto do Deputado Prof. Israel, da Deputada Luzia de Paula, do Deputado Prof. Reginaldo Veras, do Deputado Wasny de Roure, do Deputado Ricardo Vale. É pelo trabalhador que a gente vota! Um abraço a todos vocês.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Deputado Bispo Renato Andrade. É uma pena que eu não voto na CEPELO, senão V.Exa. contaria com o meu apoio como sempre.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, há uma proposta à qual eu aderi há pouco, parece-me que foi formulada pela assessoria de V.Exa., que trata da alíquota de contribuição da previdência do servidor. Todos sabem que o Governo do Presidente Temer fez um aumento de 11% para 14% para o servidor público, aumentando a alíquota de contribuição. E o mais grave, Sr. Presidente, no caso do Distrito Federal, é que o servidor vai contribuir para uma previdência que não existe, porque acabou. Tiraram todo o dinheiro da previdência.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data		Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
14	11	2017	15h10min	104ª SESSÃO ORDINÁRIA	
				24	

Hoje não existe a previdência e a previdência complementar nem está funcionando ainda.

Então, essa situação de aumento da alíquota de 11% para 14% veio representar um prejuízo enorme para o servidor num período em que não houve nenhum reajuste nem reposição de perda salarial. E o governo agora, neste momento, já em função dessa emenda constitucional, está querendo chegar aos cofres do Distrito Federal e aos cofres dos servidores públicos do Distrito Federal. Isso vai representar um volume expressivo e uma perda gigantesca. Até porque o servidor vai contribuir por algo que não existe, por algo que absolutamente não existe. O dinheiro está sendo retirado, e, portanto, esta emenda à Lei Orgânica do Distrito Federal tem de ficar absolutamente clara quanto a isso. E os Deputados que quiserem aderir saberão de que lado estarão defendendo essa posição.

Eu quero cumprimentar, já de antemão, por esta emenda que está sendo proposta aqui na Casa e que contou com a minha assinatura.

Obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Deputado Wasny de Roure. E chamo a atenção dos pares, inclusive do Deputado Prof. Reginaldo Veras, que a essência dessa proposta de emenda à Lei Orgânica do Distrito Federal é exatamente esta que o Deputado Wasny de Roure disse. E deixando bem claro que este é um anseio que veio dos trabalhadores, para que não seja automático, para que, antes que se aumente essa alíquota da Previdência, esta Casa discuta.

O Deputado Wasny de Roure foi extremamente feliz. Nós não temos mais capital da Previdência, porque já foi tudo arrancado. Então, se nós não protegemos o trabalhador, ele será saqueado ainda mais. Foi por isso que eu pedi para que fossem colhidas as assinaturas de V.Exas. para que nós pudéssemos nos debruçar sobre esta matéria e que evitemos mais essa violência contra o trabalhador.

DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS (PDT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, não assinamos ainda porque queremos fazer uma análise técnica e constitucional, até por entender que é uma determinação constitucional e temos de debater isso com muita clareza.

Aproveitando a fala de V.Exa. a respeito dos recursos do Iprev que já foram arrancados, eu acabo de protocolar na Mesa um requerimento de informações, porque a gente precisa saber quanto o Iprev está repassando de um fundo para o outro para liberar o governo para usar o dinheiro da Fonte 100.

Reclamava-se que mensalmente, ou anualmente, o governo gastava 170 milhões cobrindo o fundo do Iprev. Um fundo vai cobrir o outro agora. Quanto é que

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA			NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
14   11   2017	15h10min	104ª SESSÃO ORDINÁRIA	25	

está sendo repassado é o que eu quero saber. E também, se for possível, onde estão sendo gastos esses 170 milhões que estavam sendo usados da Fonte 100 e que agora não estão. Não dá para esta Casa ficar dando um cheque em branco ao governo, e a gente ser omisso no nosso papel fiscalizador.

Então, há uma série de informações que estamos exigindo em um documento elaborado por nossa assessoria e pela assessoria da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças. Eu acho que é uma obrigação nossa. Principalmente aqueles que não concordaram com o saque do Iprev. Agora, cabe a nós a obrigação de fiscalizar e saber onde é que está sendo aplicado cada centavo, e quanto está sendo retirado do Iprev. Ou seja, o dinheiro vai acabar. Pelo menos a gente vai saber quando vai acabar e quando os aposentados deixarão de receber suas aposentadorias. Até para eles e nós nos prevenirmos.

Então, está protocolado o requerimento. Assim que for possível, peço à V.Exa. que faça a leitura, até para começar o andamento legislativo.

Obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Deputado Prof. Reginaldo Veras. Tão logo será lido. Somente lembrando que a nossa proposta de emenda à Lei Orgânica do Distrito Federal já conta com 13 assinaturas e já foi devidamente protocolada.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu tenho uma reunião de negociação com os trabalhadores que estão sendo ameaçados de despejo lá no Monjolo com o Secretário da Agricultura. Eu, infelizmente, tenho de sair. Peço licença a V.Exa. e aos demais colegas. Terminada a audiência de negociação eu voltarei para cá.

Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Agradeço, Deputado Wasny de Roure. E peço, inclusive, que V.Exa. leve o nosso abraço àqueles trabalhadores, que V.Exa. nos represente e represente a Casa. É extremamente importante o que V.Exa. vai tratar. Então, agradeço e entendo completamente a ausência de V.Exa.

Dando continuidade aos Comunicados de Parlamentares, concedo a palavra ao Deputado Ricardo Vale.

DEPUTADO RICARDO VALE (PT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, na verdade, eu vou fazer uso da palavra aqui mais para ficar registrado, porque também vou pedir licença a V.Exa. porque está havendo um problema, e também já comunicando aos vigilantes, com relação à agenda do Governador.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA			NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
14   11   2017	15h10min	104ª SESSÃO ORDINÁRIA	26	

O Governador nos pediu que fôssemos em Águas Claras, o Deputado Joe Valle, o Deputado Chico Vigilante e eu. Já estávamos nos deslocando para lá, mas houve um problema na agenda. O governador saiu de lá, e o Deputado Chico Vigilante, juntamente com o sindicato e o Presidente Deputado Joe Valle, estão lá no Buriti aguardando o governador chegar.

Então, eu peço licença. O Deputado Chico Vigilante me ligou e pediu que eu fosse até lá. Eu também vou esperar o governador. Sei que há muitos projetos aqui para serem votados, até porque acordamos ontem no Colégio de Líderes, mas em solidariedade aos vigilantes eu vou me dirigir até lá, para também esperar pelo governador.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Deputado Ricardo Vale. Eu agradeço porque é extremamente importante a presença de V.Exa. nessa reunião. V.Exa. conhece o pleito e é extremamente habilidoso no trato das negociações. Portanto, é importante que V.Exa. esteja lá nos representando. Eu tenho certeza, todos os colegas entenderão e V.Exa. nos representará. Obrigado, Deputado Ricardo Vale.

DEPUTADO JULIO CESAR – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO JULIO CESAR (PRB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu quero somente colaborar com o que o Deputado Ricardo Vale está falando. Primeiramente, boa tarde a todos os vigilantes presentes. Eu recebi várias mensagens, pedindo que eu aqui viesse, e aqui já estou, para ser solidário a vocês.

Quero dizer que, na hora em que a sessão iniciou, eu estava em Águas Claras, juntamente com o Governador, bem como com o Deputado Bispo Renato Andrade. Na hora da suspensão da sessão, para que o Governador atendesse a todos daqui – no caso, uma comissão de deputados, uma comissão de vigilantes –, nós, de lá, estávamos também brigando por vocês. Nós dissemos ao Governador para ir embora logo, que voltasse ao Buriti, atendesse e resolvesse essa situação. Eu quero dizer a todos vocês que estamos todos juntos e misturados. Deus os abençoe.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado. Eu quero agradecer e registrar que o Deputado Julio Cesar imediatamente ligou para nós, informando que estava nessa reunião, já tentando que o Governador nos recebesse. Graças a essa interlocução, Deputado Julio Cesar, foi possível sensibilizar o Governador. Ele queria fazer essa agenda na quinta-feira, e é bom que fique registrado que, se não fosse o pedido dos Deputados que lá se encontravam, somente aconteceria na quinta-feira. Então, foram os Deputados que sensibilizaram o Governador para que nos recebesse agora. Mais uma vez, Deputado Julio Cesar, muito obrigado.

Concedo a palavra à Deputada Luzia de Paula. (Pausa.)

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data		Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
14	11	2017	15h10min	104ª SESSÃO ORDINÁRIA	
				27	

Concedo a palavra ao Deputado Prof. Israel. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Julio Cesar. (Pausa.)

Solicito ao Deputado Cláudio Abrantes que secretarie os trabalhos da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – O Expediente lido vai à publicação.

Esta Presidência fará uma retificação na leitura do Expediente do início da sessão ordinária de hoje. Onde foram lidas 21 indicações do Deputado Raimundo Ribeiro, leia-se 19 indicações do referido Deputado. Onde foram lidas 15 indicações da Deputada Luzia de Paula, leia-se 14 indicações da referida Deputada.

Agradeço a presença de todos e todas, todos os servidores e servidoras que aqui se encontraram. Vamos agora acompanhar a reunião no Buriti. Eu também vou me deslocar até lá e espero sair com uma solução. Na quinta-feira, estaremos aqui novamente para cobrar uma solução para esses trabalhadores e trabalhadoras.

Muito obrigado e que Deus abençoe a todos.

Não havendo nada mais a tratar, declaro encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 17h15min.)